# Coronavírus e interdição da mobilidade em tempos de crise: impactos da COVID-19 para os projetos migratórios de haitianos no Brasil

ROZIANE DA SILVA JORDÃO Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil rozianejordao@gmail.com

SIDNEY ANTONIO DA SILVA Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil sidsilva@ufam.edu.br

**DOI** 10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp75-84

resumo Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da doença Covid-19 sobre os projetos migratórios de haitianos no Brasil, além de dialogar sobre a interdição da mobilidade durante a pandemia provocada pelo coronavírus. A análise está pautada em discussões teóricas da Antropologia e nos estudos contemporâneos sobre a mobilidade haitiana, bem como a partir das recomendações oficiais da Organização Mundial de Saúde. O material etnográfico que utilizamos neste artigo é uma amostra retirada da pesquisa que está em andamento, cujos dados foram sobre levantados em campo pela autora para elaboração da Tese de doutoramento em Antropologia Social. Embora seja muito cedo para apresentar conclusões fechadas sobre a totalidade dos impactos que a pandemia de coronavírus e as atuais recomendações de interdição da mobilidade exerce sobre os projetos migratórios dos haitianos no Brasil, este artigo considera que houve descontinuidades e rupturas significativas nas trajetórias migratórias individuais dos haitianos e que reverberam os projetos coletivos.

palavras-chave: COVID-19. Coronavírus. Impactos sociais. Imigração.

Coronavirus and mobility interdiction in times of crisis: impacts of COVID-19 for migration projects of Haitians in Brazil

**abstract** This work aims to analyze the impacts of Covid-19 disease on the migratory projects of Haitians in Brazil, in addition to discussing the interdiction of mobility during the pandemic caused by the coronavirus. The analysis is based on theoretical discussions of Anthropology and contemporary studies on Haitian mobility, as well as from the official recommendations of the World Health Organization. The

ethnographic material we use in this article is a sample taken from the research that is in progress, whose data were collected in the field by the author for the elaboration of the doctoral thesis in social anthropology. Although it is too early to present closed conclusions about the total impacts that the coronavirus pandemic and the current recommendations for banning mobility have on the migratory projects of Haitians in Brazil, this article considers that there were significant discontinuities and disruptions in the individual migratory trajectories of the Haitians and that reverberate about collective projects.

**keywords** COVID-19. Coronavirus. Social impacts. Immigration.

### Coronavirus y la prohibición de la movilidad en los tiempos de crisis: los efectos del Covid-19 para los proyectos de migración de los haitianos en Brasil

resumen Este trabajo tiene como objetivo analizar los impactos de la enfermedad Covid-19 en los proyectos de migración de Haití en Brasil, así como discutir la prohibición de la movilidad durante la pandemia del Coronavirus. El análisis se basa en debates antropológicos teóricos y estudios contemporáneos sobre la movilidad de los haitianos, así como en las recomendaciones oficiales de la Organización Mundial de la Salud. El material etnográfico que utilizamos en este artículo es una muestra tomada de una investigación en curso, cuyos datos fueron recogidos en el campo por la autora para preparar su tesis doctoral en Antropología Social. Aunque es demasiado pronto para presentar conclusiones cerradas sobre la totalidad de los impactos que la pandemia de coronavirus y las actuales recomendaciones de interdicción de la movilidad ejercen sobre los proyectos migratorios de los haitianos en el Brasil, este artículo considera que hubo importantes discontinuidades y rupturas en las trayectorias migratorias individuales de los haitianos y que repercutieron en los proyectos colectivos.

palabras-clave Covid-19. Coronavírus. Efectos sociales. Inmigración.

#### Introdução

A intensificação dos processos de imigração haitiana para o Brasil ocorrida na última década (2010-2020) foi amplamente explorada pelas mídias televisivas nacionais e internacionais, além de estar entre os principais temas dos diversos grupos de pesquisa recentes sobre mobilidade humana. Para além da repercussão quantitativa de imigrantes no cenário socioeconômico, dialogamos com a Antropologia que acolhe análises focalizadas nas trajetórias individuais em suas relações com as trajetórias coletivas. E estamos de acordo com Geertz (2008, p. 17), no sentido de que "o problema metodológico que a natureza microscópica da etnografia apresenta é tanto real como crítico". Nessa mesma direção, "fatos pequenos podem relacionar-se a grandes temas".

A imigração haitiana já atravessou diversos momentos de crises causadas por fatores peremptórios com forte impacto internacional, tais como o terremoto de 2010, além dos episódios de contaminação com o vírus H1N1; o Furação Matthew em 2016, mais

recentemente a infecção por ebola, influenza e zikavírus e, agora, atravessa uma crise pandêmica com proporções catastróficas para transmissão do vírus SARS-CoV-2, conhecido popularmente como coronavírus e seu quadro clínico, a doença COVI-19.

De acordo com Correia et al. (2020, p. 2), no dia 31 de dezembro de 2019,

A China reportou à Organização Mundial da Saúde um cluster de pneumonia de etiologia desconhecida em trabalhadores e frequentadores de um mercado de peixe, mariscos vivos e aves na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. A 9 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas identificaram um novo vírus da família dos coronavírus como agente causador da doença.

Desde então, teve início a propagação global do vírus que direcionou a humanidade para uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde em 30 de janeiro de 2020. No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (2020, p. 5), "em 22 de janeiro de 2020, foi ativado o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública para o novo Coronavírus" que se trata de uma estratégia prevista no Plano Nacional de Resposta às Emergências em Saúde Pública do Ministério da Saúde.

O Ministério da Saúde (2020, p. 9) descreve o coronavírus como um causador de infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais, alertando para o fato de que, "pode eventualmente levar a infecções graves em grupos de risco, idosos e crianças".

Em 16 de fevereiro, a Organização Mundial de Saúde (2020) reconhece que a doença Covid 19 "se espalhou por várias fronteiras, levando à demanda por medidas de detecção e gerenciamento de casos suspeitos nos pontos de entrada, em particular a portos, aeroportos e passagens de fronteira terrestres". Tal medida interfere significativamente nos protocolos de entrada e saída das pessoas de um país para o outro.

Dentre outras recomendações e medidas restritivas sobre a emergência de saúde pública, estão a quarentena, o isolamento, bem como a cremação dos cadáveres infectados. No meio deste cenário, a propagação do novo coronavírus foi declarada como uma pandemia pela OMS e as potencialidades de alto teor sensacionalistas estão sendo altamente exploradas pelos meios de comunicação o que gera nas pessoas muitas incertezas quanto ao futuro, intensificando as aflições do presente e, sobretudo, abrindo espaço para que o sentimento de medo se aproxime.

Geertz (2008, p. 74) já constatou essa dependência humana em relação aos símbolos e sistemas simbólicos. "O homem (sic) pode adaptar-se a qualquer coisa que sua imaginação possa enfrentar, mas ele não pode confrontar-se com o Caos". De acordo com o autor,

Sob uma pressão mental, até as coisas mais familiares podem desorganizar-se subitamente e causar-nos horror. Assim, nossos bens

mais valiosos são sempre os símbolos de orientação geral na natureza, na terra, na sociedade e naquilo que estamos fazendo.

O método etnográfico que utilizamos é o interpretativo antropológico sugerido, entre outros autores, por Geertz (2008), Peirano (1992) e Cardoso de Oliveira (2000). Para perceber e analisar a iminência de rupturas e descontinuidades nos projetos migratórios dos nossos interlocutores haitianos que estão no Brasil durante a pandemia do coronavírus.

Em linhas gerais, este ensaio apresenta as relações entre a crise sanitária e as (micro)políticas de mobilidade produzidas pelos imigrantes haitianos no Brasil em um contexto em que o próprio projeto migratório é colocado em suspensão pelas políticas internacionais adotadas por ocasião da atual pandemia de coronavírus.

Ao longo do ensaio, as discussões e análises realizadas dão conta de que as proposições de Gilberto Velho (1997) sobre projetos individuais não abarcam todas as experiências coletivas, familiares e relacionais que são vivenciadas pelos imigrantes em suas trajetórias migratórias durante a pandemia.

Nesse sentido, considerando as limitações e engessamento da proposta de projeto individual, dialogamos com Luciana Hartmann (2007) para pensar os desdobramentos do ser sujeito e do próprio ato de narrar, bem como a centralidade da ideia de trajetórias em Pierre Bourdieu (2006).

Além desta parte introdutória, este texto foi distribuído em mais dois tópicos, primeiro são apresentados os dados etnográficos seguidos do segundo tópico mais teórico onde discutimos as ideias de projetos individuais e coletivos no contexto da imigração haitiana para o Brasil.

## Protagonismos de haitianos em ações de solidariedade durante a pandemia

Não é nenhuma novidade que a mídia televisiva vende a imagem dos imigrantes haitianos associada ao discurso de que são miseravelmente pobres e quando colocados em funcionamento esses discursos passam como verdade diante do senso comum o que, além de rotular e estereotipar os imigrantes, reforça a xenofobia presente na sociedade. Além disso, quando escapam dos estereótipos racistas e xenófobos, os imigrantes ainda passam pelo crivo da vitimização (ZELAYA, 2017, p. 115).

Em nossas interlocuções com os imigrantes percebemos que essa figura imagética que habita no senso comum não condiz com as trajetórias de vidas que analisamos. Os nossos interlocutores são protagonistas de eventos de qualificação (graduação e pósgraduação), práticas artísticas, ações culturais e de empreendedorismo.

Enquanto protagonistas da realização de seus projetos e anseios individuais, esses imigrantes podem ser percebidos sob a ótica de indivíduos proposta por Gilberto Velho (1997). Todavia, os acontecimentos exteriores e coletivos que não dependem da vontade

dos nossos interlocutores são decisivos para a produção social de pessoas, membros de uma sociedade específica tal como propõe Hartmann (2007).

Jean Baptiste Joseph é um dos muitos haitianos que residem atualmente no Brasil, ele possui uma trajetória marcada por singularidades, realizações e desafios. Jean Baptiste difere, em muito, de como é assimilada a figura do haitiano no Brasil. Graduado em engenheira civil, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, atualmente está cursando doutorado em engenharia civil com ênfase em Geomecânica de Reservatório de Petróleo pela UFPE. Jean Baptiste também é presidente e fundador do Groupe d ámbassadeurs pour Le Dèveloppement, GADE, que significa "olhar" na língua crioula do Haiti. Para além da academia, se relaciona afetivamente com a brasileira Iracema Calixto desde 2012.

Quando conversamos com Jean Baptiste, ele fez questão de mencionar o quanto as recordações das lembranças vividas no país de origem pesaram em seu comportamento para enfrentar a pandemia de coronavírus.

Em 2010, passei por uma tragédia, o terremoto que matou mais que 300 mil pessoas. Eu tinha muitos amigos que morreram nessa tragédia. Eles queriam ter essa informação que ia passar o terremoto, mas não tiveram a oportunidade de saber disso. Teve várias outras tragédias, como o furação, eles não anunciam quando vão passar... Mas hoje você tem a oportunidade de saber que existe o coronavírus, as autoridades estão pedindo pra você ficar em casa, é o mínimo. Essa doença não quer saber se você é rico, se você é pobre, se você é do Haiti, se é do Brasil, esse vírus não quer saber essas questões de fronteiras, ele não faz difereça entre o Brasil, o Haiti, a China. (Jean baptiste Joseph, 23 de março, via Facebook).

Jean considera que o haitiano aprendeu na prática a lidar com situações limite, de crise e de caos quando sobreviveu sucessivamente ao terremoto de 2010 e ao furação Matthew em 2016 com pouca infraestrutura. De acordo com ele, os sobreviventes foram obrigados a lidar com a dor e escassez de recursos, mas aprenderam a ser solidários entre si. Nas falas de Jean Baptiste, é perceptível como os acontecimentos trágicos já vividos por ele e seus compatriotas reverberam em suas trajetórias atuais para tomada de cuidados e também para a prática de ações solidárias.

Recolhidos em suas casas, com as rotinas descontinuadas, os nossos interlocutores são obrigados a reformular os projetos de curto prazo e ressignificar suas atividades. Chedner Philippe, que também é um dos nossos interlocutores, possui bacharelado em teologia e é Pastor Presidente Administrativo da Igreja Batista Nova vida (IBANOV) da comunidade haitiana em Sinop. Sua esposa, Marianne Bertin. É cantora evangélica.

Frente à atual pandemia, o casal, cujas principais atividades no Brasil estão voltadas para a igreja IBANOV, precisou ressignificar a frente de atuação. Com os encontros

presenciais da igreja descontinuados desde março, Chedner e Marianne continuaram a manter contato com os fiéis a partir de *lives* via redes sociais.

Na live organizada em 09 de abril de 2020, Chedner palestrou sobre o desafio enfrentado pela comunidade haitiana da IBANOV em Sinop frente ao novo coronavírus. São questões de Chedner, "o novo coronavírus representa um desafio catastrófico para o sustento das igrejas locais? E, nos próximos minutos, uma pandemia espiritual será possível?". Diante de tais questões, o imigrante se vê às voltas com os desafios que precisa encarar. O mais urgente desses desafios é a descontinuidade dos encontros presenciais no templo.

Quando questionado sobre as ações diante do novo cenário pandêmico, Chedner ilustra metaforicamente com a fábula de La Fontaine "Qui a raison L "églises des cigales ou celle des fourmis? Que fassiez vous au temps chaud? Ei bien! Danscez maintenant". Para ele, a atual crise evidencia a necessidade de uma vida prudente, a saber, tal como as formigas da fábula, é preciso viver e trabalhar nos tempos bons e oportunos, mas não se esquecer das reservas para os dias difíceis.

Somando aos trechos de trajetórias supramencionados, está a carreira peculiar de Pierre que veio do Haiti para o Brasil em dezembro de 2013, aos 22 anos. Entre outras cidades, ele já morou Joinville/SC e Valinhos/SP. O músico diz que quando ainda estava no Haiti, seu maior desejo era ser médico. No entanto, no Brasil o sonho de ser médico foi descontinuado. Ele precisou trabalhar na produção de papelão em São Paulo para poder se manter. Com 26 anos de idade, em 2018, Pierre reuniu todos os seus esforços e conseguiu participar do The Voice Brasil. embora não tenha levado o prêmio final, a participação no programa de talentos rendeu bons contatos e muita visibilidade para o cantor que desde então passou a realizar shows particulares em casa de eventos e bares locais tais como o Candreva Bar em São Paulo. Além de apresentações locais em sua cidade de residência, ele também recebe convites para outros estados do Brasil, tal como ocorreu em 10 de maio de 2019 ocasião em que o cantor foi convidado para se apresentar no Teatro do Cerrado Zulmira Canavarros em Cuiabá, capital do Mato Grosso. Agora, diante do cenário de epidemia, Pierre entrete os fãs com vídeos ao vivo.

A crise suscitou descontinuidades nos projetos de muitas pessoas. No entanto, para Dieugrand Philipp foi um momento de ressignificar suas atividades como motorista de aplicativo. Com os dizeres "O isolamento social requer um motorista de aplicativo particular para uma viagem mais segura", o imigrante publicou em suas redes sociais um cartaz de divulgação para suas atividades. Anteriormente à quarentena, Dieugrand estava estudando na Universidade Federal de Rondônia onde cursa graduação em Filosofia desde 2017.

#### Entre histórias de vida, trajetórias e projetos individuais

Os nossos interlocutores imigrantes integram um ciclo de imigração com vistas a qualificação acadêmica e divulgação de trabalhos artísticos. Ao sair do Haiti para residir no Brasil, eles apostam "todas as fichas" no sucesso de seus projetos.

Entretanto, como elucida Bourdieu (2006) "o real é descontínuo, formado por elementos justapostos sem razão, imprevisto, fora de propósito, aleatório". Há situações que não obedecem ao controle das pessoas. Tais acontecimentos mudam radicalmente a posição inicial do imigrante e os obrigam a reformular e repensar suas intenções primárias. Por exemplo, a catástrofe geográfica que é uma constante nas narrativas de todos os nossos interlocutores. Uns falam abertamente sobre o ocorrido, outros abrem reticências, pausas, longos suspiros, o fato é que a partir de então os projetos mudam de perspectivas.

Há outros fatores imprevisíveis que podem alterar o curso inicial projetado, como é o caso de uma separação civil, um casamento, o nascimento de uma criança, a morte de um familiar, a mudança de presidente da nação implicando em alteração nas leis vigentes, enfim, uma série de descontinuidades.

Nesse contexto, contrariando as metas estabelecidas para o primeiro semestre de 2020 surge a pandemia de coronavírus, cujos efeitos interferem diretamente nos projetos migratórios dos haitianos.

Gilberto Velho (1997, p.25) diz que o poder individual de escolha é "a base, o ponto de partida para se pensar em projeto". Todavia, o mesmo autor (Ibidem, p.27) elucida que "a possibilidade da existência de projetos individuais está vinculada a como, em contextos socioculturais específicos, se lida com a ambiguidade fragmentação-totalização".

Para Velho (1997, p.27), é preciso relativizar a noção de projeto individual uma vez que, do ponto de vista das teorias antropológicas, "o indivíduo é percebido como tendo uma dimensão fabricada culturalmente, que é acrescentada ao agente empírico (unidade biológica)".

Considerando essas rupturas, descontinuidades, ambiguidades, fragmentação ou totalização e acontecimentos fortuitos que podem vir a ser, a metodologia da história de vida não seria suficientemente flexível para nos ajudar a compreender os processos pelos quais passam os nossos interlocutores em suas experiências migratórias. Pois, como enfatiza Bourdieu (2006, p.185) "Produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica". De acordo com o autor, um dos riscos possíveis dessa ilusão retórica é uma criação artificial de sentido.

Sendo a vida também influenciada por fatores externos, os objetivos sofrem alterações constantes, aquilo que pensou ser o objetivo no ponto de partida podem não fazer mais nenhum sentido lógico e coerente no término. Assim, Bourdieu (2006) critica a pretensão de analisar as vidas como uma história. Para o autor (pp.189-190), "Tentar compreender uma vida como uma série única e por si suficiente de acontecimentos sucessivos (...) é quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô

sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diferentes estações."

Apontando os limites da história de vida, Bourdieu (2006, pp.189-190) propõe a "construção da noção de trajetória como série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações". Neste sentido, o autor chama atenção para o fato de que "não podemos compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou".

Em campo com os haitianos, procuramos perceber e relacionar as posições que são sucessivamente ocupadas por eles nesse espaço de devir, transformado e transformador. Adotamos a ideia de trajetórias de mobilidade para falar sobre os acontecimentos relacionados à vida no percurso de suas rotas e rotinas.

Por ocasião da pandemia de coronavírus, as trajetórias apresentaram descontinuidades e rupturas significativas que interferem nas metas previamente estabelecidas pelos interlocutores e, consequentemente, apresentam alterações nos projetos coletivos de migração.

#### Considerações finais

Ao longo do texto, percebemos parte dos impactos da doença Covid-19 sobre os projetos migratórios dos interlocutores que residem no Brasil durante a pandemia. Aproveitamos o andamento da pesquisa que empreendemos desde 2018 com perfis específicos de imigrantes haitianos que integram uma série de eventos de protagonismos artístico-culturais e de empreendedorismo.

Ao trabalharmos com a ideia de trajetória proposta por Bourdieu (2006), percebemos os eventos vividos antes da emergência de saúde pública por nossos interlocutores (o engenheiro Jean Baptiste Joseph, o casal de pastores evangélicos Chedner e Marianne Aristin, bem como o músico Pierre e o estudante de filosofia Dieugrand Philippe) e situamos os trechos das trajetórias que apresentamos durante a pandemia o que nos permitiu a percepção dos desafios enfrentados pelos imigrantes, as descontinuidades nos projetos de curto e médio prazo, bem como as tomadas de decisões com vistas a ressignificação das atividades anteriormente desenvolvidas por eles.

Este texto nasceu durante a quarentena, o que não permite tecer considerações sobre o pós-isolamento social e a retomada dos projetos individuais dos nossos interlocutores, mas podemos afirmar que as descontinuidades percebidas redirecionam os projetos migratórios individuais e, consequentemente, interferem nas conquistas coletivas.

#### Referências bibliográficas

COGO, Denise. (2014) Haitianos no Brasil: comunicação e interação em redes migratórias transnacionais. Chasqui N. 125, março 2014.

- CORREIA, Ana Maria et al. (2020). Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus (COVID-19). Portugal: Direção geral de saúde, 2020.
- DEL VECCHIO DE LIMA, Myrian; ROSENDO, Andrea; ÁVILA, Otávio Cezarini. (2016). Aspectos da representação dos imigrantes haitianos no Jornal Gazeta do Povo, de Curitiba/PR. In Texto (UFRGS. Online), p. 51, 2016.
- Diário Oficial dos Municípios do Espírito Santo. Edição N. 1478 Vitória/ES, 2020.
- HARTMANN, Luciana. (2007). "A memória na Pele: performances narrativas de contadores de causos". Ilha revista de Antropologia, vol.9. Florianópolis: UFSC, p.215-245.
- BOURDIEU, Pierre. (2006). "A ilusão biográfica". In: In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (Orgs). *Usos e abusos da história oral*. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV.
- BRASIL. (2020). *Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.* Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: Subchefia de Assuntos Jurídicos.
- BRASIL. Medida Provisória N. 926, de 20 de Março de 2020 Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre procedimentos para aquisição de bens, serviços e insumos destinados ao enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Brasília: Subchefia para Assuntos Jurídicos
- BRASIL Ministério da Saúde. (2020). *Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV*). Brasília: Secretaria de Atenção Especializada à Saúde Departamento de Atenção Hospitalar, Urgência e Domiciliar.
- KRITSKI, Afrânio et al. (2020). *Panorama da COVID-19*. Nota Técnica de pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de Brasília (UnB), 25 de março 2020
- MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. (2017). *A imigração Haitiana em Santa Catarina*: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti. Tese de Doutorado em Demografia. 355f. Campinas: IFCH, UNICAMP.
- Organização Mundial de Saúde. (2020a). Gestão de viajantes doentes nos pontos de entrada aeroportos, portos e travessias terrestres internacionais no contexto do surto de COVID-19: diretrizes provisórias em 16 de fevereiro de 2020. Brasília/Nova York: Organização Mundial da Saúde.
- Organização Mundial de Saúde. (2020b). Prevenção e controle de infecções em instituições de longa permanência no contexto da COVID-19: diretrizes provisórias. Brasília/Nova York: Organização Mundial da Saúde.
- VELHO, Gilberto. (1997). Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contempoerânea. Rio de Janeiro: Zahar.
- ZELAYA, Silvia Cristina. (2017). *Da invisibilidade ao protagonismo*: uma etnografia em espaços de luta, participação e criação de políticas públicas para imigrantes e refugiados no Brasil. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Porto Alegre: PPGAS/UFRGS.

#### sobre os autores

#### Roziane da Silva Jordão

Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas, Mestra em Letras pela Universidade Federal de Rondônia, Licenciada em Letras pela Faculdade Metropolitana de Porto Velho, membro dos Grupos de Pesquisas GEMA- Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia- e MIMCAB, Migração, Memória e Cultura na Amazônia Brasileira.

#### Sidney Antônio da Silva

Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, Mestre em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo, graduado em Filosofia pela Universidade Católica do Paraná. Atualmente é professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Recebido em 23/04/2020 Aceito para publicação em 22/07/2020